

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

23²/2/89

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



Um tiro em Castellani

Ribeirão Pires tinha sindicato dos canteiros em 1916 e a categoria dos escarpelinos era forte. O anarco-sindicalismo ti-

nha vez e era representado pelos imigrantes italianos que aqui viviam e trabalhavam. A greve irrompida a 16 de fevereiro provocou repressão policial e a sede do sindicato foi destruída.

A 18 de novembro de 1918 houve também repressão da Polícia em greve registrada em Santo André. Os movimentos paredistas prosseguiram e o fato maior, na região, foi o assassinato de Constante Castellani. Era 5 de maio de 1919. Castellani participava de uma passeata com 500 empregados da Ipiranguinha e populares em Santo André. Quando a passeata atingiu o largo do Quitandinha, perto da Streiff, ouviu-se o tiro. Castellani foi atingido no peito e morreu instantaneamente.

A greve da Ipiranguinha encerrou-se após a morte de Castellani e após os operários obterem um pequeno aumento de salário, oito horas por dia e algum reconhecimento em termos de direito de férias. Dirigentes da União Operária foram presos e encaminhados para a Ilha Grande ou Ilha



das Cobras. Só foram soltos mais de 10 anos depois, em 1930, com a anistia.

Constante Castellani

A conjuntura econômica e os desafios da classe trabalhadora. Este é o tema de hoje da Semana de Abertura da Escola de Formação Sindical e Centro Cultural Constante Castellani, em Santo André, a partir das 19h30, iniciativa do Sindicato dos Metalúrgicos. Falarão: Aluísio Mercadante e Vicente Paulo da Silva. Local: rua Senador Fláquer, 813, Santo André.